DALTON THOMAS

A CONTROVÉRSIA DE SIÃO

E A ANGÚSTIA DE JACÓ

Rua Tamoio, 226
Santa Catarina
Americana - SP
13466-250
Tel.: (19) 3462-9893
contato@revistaimpacto.com.br

www.revistaimpacto.com.br

Tradução:
Paulo Henrique S. da Costa

Revisão:
Elisabete Fonseca

Capa:
Leonardo Beijo

Diagramação:
Eduardo C. de Oliveira

A CONTROVÉRSIA DE SIÃO E A ANGÚSTIA DE JACÓ

Título original THE CONTROVERSY OF ZION AND THE TIME OF JACOB'S TROUBLE

Copyright © 2011 by Dalton Lifsey

Publicado com a devida autorização de
Frontier Alliance International LLC
www.faimission.org
Todos os direitos reservados.

•

Publicado no Brasil por:
IMPACTO PUBLICAÇÕES
www.revistaimpacto.com.br

ISBN: 978-65-86220-36-0

•

Para os textos bíblicos, salvo menção em contrário, foi usada a versão AS21 (Almeida Século 21) .

•

É expressamente proibida a reprodução parcial ou total deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora, com exceção de citações breves com indicação de fonte para utilização em resenhas ou reportagens.

SUMÁRIO

Agradecimentos 9
Prefácio por Reggie Kelly 11
Prefácio do autor 15
Introdução — Por que este livro foi escrito 17

PARTE UM: OS FUNDAMENTOS

1. A controvérsia do Senhor com o povo judeu 27
2. A controvérsia da Igreja com o povo judeu 39
3. A controvérsia da Igreja com a terra de Israel 51
4. O tempo de angústia para Jacó: a natureza da tribulação 69
5. O tempo de angústia para Jacó: o início e a duração da tribulação 83
6. O tempo de angústia para Jacó: o clímax da tribulação 95

PARTE DOIS: AS PROFECIAS

7. O Estado moderno de Israel: o crisol final para Jacó 115
8. A diferença entre o Estado moderno e a futura Nação 131
9. A diferença entre o retorno atual e o retorno futuro 145
10. A devastação e a restauração de Israel no livro de Isaías 161
11. A devastação e a restauração de Israel no livro de Daniel 177
12. Exposições de várias profecias sobre o futuro retorno 199
13. A identificação da Igreja com Israel durante o tempo de angústia para Jacó 217

PARTE TRÊS: A TERRA

14. A questão do direito dos judeus à terra: a controvérsia da aliança 237
15. A questão do direito dos judeus à terra: as condições da aliança 247
16. A questão do direito dos judeus à terra: a vingança da aliança 259

CONCLUSÃO

APÊNDICE I 273
A definição bíblica de Israel — O homem, o povo e a terra

APÊNDICE II 287
A centralidade e o significado de Jerusalém — por Reggie Kelly

APÊNDICE III 295
Como ler e interpretar as profecias sobre a restauração de Israel — Compilações de Spurgeon, M'Cheyne, Bonar e Ryle

Referências bibliográficas 315

INTRODUÇÃO

POR QUE ESTE LIVRO FOI ESCRITO

Portanto, assim diz o SENHOR: Ouvimos gritos de pavor e de terror, mas não de paz. Perguntai, pois, e observai se um homem pode dar à luz. Por que, então, vejo todos os homens com as mãos sobre o ventre como a mulher em trabalho de parto? Por que todos os rostos estão pálidos? Ah! Como aquele dia será terrível, sem comparação! Será tempo de angústia para Jacó; mas ele será resgatado dela.

— JEREMIAS 30.5-7

Porque este é o dia da vingança do SENHOR e o ano das retribuições pela controvérsia de Sião.

— ISAÍAS 34.8 (BKJ 1611)

ISRAEL E ESCATOLOGIA

Este livro aborda a relação entre o Israel étnico e a escatologia bíblica.[1] Isso porque no centro da escatologia bíblica está o que Isaías definiu como a "*controvérsia de Sião*"[2] e o que Jeremias denominou como o "*tempo de angústia para Jacó*".[3]

A "*controvérsia de Sião*" se refere à linha histórica de conflito espiritual e natural em torno **da cidade de Jerusalém**; ao passado, presente e futuro da **terra de Israel**; e ao **povo judeu,** cuja antiga história e destino profético estão intimamente conectados.

O "*tempo de angústia para Jacó*" refere-se ao sofrimento do povo judeu no final desta era e à gloriosa restauração que vem a seguir. É esse tempo de "tribulação" que permite que a antiga contenda e controvérsia sejam resolvidas através da "restauração do reino a Israel"[4] e do decisivo e definitivo "julgamento das nações", que ocorrerão durante a ofensiva "final"[5] contra o povo judeu e a terra de Israel.

Não há falta de precedentes bíblicos para esses assuntos. Na verdade, gostaria de ecoar Charles Haddon Spurgeon (1998, p. 382), o grande "príncipe dos pregadores", quando ele disse:

> Eu penso que nós não damos importância suficiente para a restauração dos judeus. Nós não pensamos o bastante sobre isso. Mas, se há alguma promessa na Bíblia, certamente é essa.

1. Escatologia significa simplesmente "o estudo do fim dos tempos".
2. Isaías 34.8; Salmo 2; Zacarias 12.1-2; 14.1-9.
3. Jeremias 30.7.
4. Atos 1.6.
5. Ezequiel 35.5-6; Zacarias 12.1-2; 14.1-3; Joel 3.1-21.

O OBJETIVO DESTA OBRA

O objetivo desta obra é encorajar o pensamento e a inspiração plenamente bíblicos, que resultem numa convivência igualmente bíblica e sensível à questão de Israel, especialmente no final desta era.

Entre a proeminência de Israel nas profecias bíblicas, o atual conflito israelense-palestino, o aumento rampante do antissemitismo nas nações, o antijudaísmo cada vez mais presente na Igreja e o cenário sociopolítico que está sempre evoluindo no Oriente Médio, creio que existem razões mais do que suficientes para justificar um estudo honesto do que as Escrituras têm a dizer sobre "Jacó"[6] e a sua "aflição"[7] "final"[8].

A INTENSIDADE INCOMPARÁVEL DA ANGÚSTIA DE JACÓ

O impacto do "*tempo de angústia para Jacó*" sobre o povo judeu será muito mais terrível do que qualquer um de nós pode imaginar. Os profetas hebreus que anunciaram essa palavra entraram em grande angústia: Jeremias ficou perturbado;[9] Habacuque estremeceu;[10] Ezequiel lamentou e se entristeceu; Daniel ficou doente por vários dias.[11]

De acordo com as Escrituras, o "*tempo de angústia para Jacó*" vai superar em intensidade qualquer outro sofrimento do povo judeu ao longo da história – até mesmo o Holocausto imposto pela Alemanha nazista.[12]

Em seu livro *Hitler and the Holocaust* [Hitler e o holocausto], Robert S. Wistrich (2003) escreve:

> Pensar sobre o Holocausto é como encarar um abismo esperando que ele não encare você de volta. O Holocausto é o pior cenário

6. O nome do patriarca de quem o povo judeu traça a sua linhagem. Israel como uma identidade nacional é frequentemente chamado de "Jacó" nas Escrituras. Veja Jeremias 30.7.

7. Veja Jeremias 30–31; Zacarias 12–14.

8. Ezequiel 35.4-6.

9. Jeremias 30.5-7.

10. Habacuque 3.16.

11. Daniel 7.28; 8.27.

12. Mateus 24.21-22; Jeremias 30.7 e Daniel 12.1-2 declaram que nada antes ou depois dessa tribulação vai superá-la em intensidade.

> que se possa conceber, um buraco negro na história que não apenas desafia nossos pressupostos superficiais sobre modernidade e progresso, mas questiona o nosso próprio entendimento do que significa ser humano.

Historicamente falando, Wistrich está correto: o Holocausto imposto pela Alemanha nazista é "o pior cenário que se possa conceber". Mas quando falamos sobre o futuro, ele passa a ser um precursor do que está por vir.

Se a aniquilação sistemática de seis milhões de judeus é como "encarar um abismo esperando que ele não encare você de volta", ao refletirmos sobre a futura crise, a que devemos compará-la? Foi revelado ao profeta Zacarias que "dois terços"[13] da população[14] de judeus vivos no mundo durante a geração do "*tempo de angústia para Jacó*" não sobreviverão.

A FUTURA INVASÃO DO ESTADO DE ISRAEL E A FUGA DO POVO JUDEU

No futuro, à medida que esses eventos brutais se desenrolam, as implicações serão severas para o recém-estabelecido Estado-Nação.[15] Quando as invasões militares[16] começarem, o Estado, como nós o conhecemos hoje, será dominado por exércitos estrangeiros e grande parte da população ou escapará de forma voluntária[17] ou será forçadamente levada ao "exílio".[18]

O texto de Zacarias 14.1-3 deixa claro que ainda que um remanescente de judeus continue sitiado na cidade de Jerusalém durante o conflito, apenas metade da cidade permanecerá intacta (se é que podemos

---

13. Zacarias 13.8-9.

14. Zacarias 13.8-9 (voltaremos a essa passagem em capítulos posteriores).

15. O Estado de Israel foi estabelecido em 1948.

16. Mateus 24.15-17; Daniel 9.27; 11.31-44; Joel 3.2-16; Zacarias 12.1-2; 14.1-3; Ezequiel 38.1-12; etc.

17. Jesus ordenou à população em Jerusalém que fugisse quando a invasão final começar. Veja Mateus 24.15-22.

18. Isaías 11.11-16 e 27.12-13 falam dos *"desterrados"* que serão *"exilados"* da terra de Israel para nações como Egito, Irã e Iraque.

dizer isso) quando a nação for ocupada pelas forças invasoras.[19] Deus disse a Isaías que se a nação fosse comparada a uma árvore, "restaria" apenas o "toco" após a tribulação. Então, sem usar metáforas, o Senhor disse a ele que apenas "a décima parte restaria".[20]

Dito isso, nós gentios precisamos entender que o "*tempo de angústia para Jacó*" não é um problema apenas para Jacó.[21]

A fuga e o exílio dos judeus[22] do seu Estado devastado pela guerra impactarão dramaticamente a Igreja nas nações. Nos dias vindouros, quando a violência começar, potencialmente milhões de judeus vão "fugir"[23] para "as nações"[24] buscando refúgio daqueles que os "afligem".[25] Eles precisarão ser recebidos e servidos por aqueles que se prepararão para a sua chegada. De forma muito semelhante ao que Corrie ten Boom e sua família fizeram, secretamente abrigando e protegendo judeus durante o Holocausto nazista, a Igreja também será chamada durante a *Grande Tribulação* para servir aos judeus desorientados, aterrorizados e traumatizados, que então serão considerados motivo de escárnio entre as nações, até mesmo entre as nações nas quais, até aquele momento, haviam desfrutado de certa medida de segurança.

Será exigido que nós, de forma sacrificial, nos identifiquemos com os "mais pequeninos dos irmãos [de Jesus]" que naquele dia terão "fome, sede", serão "estranhos" e estarão "nus, doentes e presos" no extremo de sua "tribulação" final. Esse é o principal significado da parábola das ovelhas e dos cabritos em Mateus 25.31-46, e o tema escolhido por Jesus para concluir o seu Sermão Profético do Monte das Oliveiras em Mateus 24–25. A forma como os judeus serão tratados em nosso meio

---

19. Veja também Daniel 11.31-36; Apocalipse 11.1-2; Lucas 21.20-24; Mateus 24.15-22.

20. Veja Isaías 6.10-13.

21. Reggie Kelly usa muito essa afirmação para combater a presunção gentílica de que nós seremos poupados desta hora de sofrimento para os judeus.

22. Algumas vezes lemos sobre a fuga voluntária dos judeus (como em Mateus 24.15-17) e outras vezes lemos sobre uma expulsão involuntária em que os judeus são "exilados" e "desterrados" (como em Isaías 11.11-16 e 27.12-13).

23. Mateus 24.15-17.

24. Amós refere-se a esse exílio como Deus "*sacudindo a casa de Israel em todas as nações*" (Am 9.9-11).

25. Isaías 51.23.

quando estiverem sendo "sacudidos em todas as nações"[26] durante a *Grande Tribulação*[27] é uma questão realmente importante para o Senhor.

PREPARANDO-SE PARA O QUE ESTÁ POR VIR

O tempo em que estamos vivendo é de urgência. Com uma população judaica significativa na terra de Israel sob um Estado-Nação politicamente independente pela primeira vez[28] desde a geração dos apóstolos e com o cenário religioso e político do Oriente Médio em constante movimento, precisamos discernir os tempos.[29]

Assim como a geração dos europeus após a Primeira Guerra Mundial assistiu à escalada de Hitler e à formação do terceiro Reich, creio que estamos vivendo em um momento de transição na história da humanidade. Porém, entre a crise da Segunda Guerra Mundial e o futuro "*tempo de angústia para Jacó*" haverá três diferenças importantes:

Em primeiro lugar, a crise que está por vir terá o seu início na *terra de Israel,*[30] não em uma terra estrangeira.

Em segundo lugar, a Igreja dos últimos dias, pela graça de Deus, permanecerá *fiel e obediente* ao Senhor[31] naquilo que a grande maioria da Igreja na Alemanha durante o Holocausto não foi fiel.[32] Em terceiro lugar, a crise culminará na salvação de "*todo* o Israel",[33] quando o povo

---

26. Amós 9.9-10.

27. Embora essa possa parecer uma leitura inusitada da parábola, o seu contexto é decisivo. O tempo de tribulação descrito em Mateus 24.21-22 resultará na expulsão dos judeus da terra conforme Mateus 24.15-20. A nossa reação quando tudo isso acontecer é de suma importância.

28. Estamos nos referindo a 1948 e 1967; veja o capítulo 7.

29. Mateus 16.1-4; Amós 3.7.

30. Mateus 24.14-22; Zacarias 12.1-2; 13.8-9; 14.1-3; Joel 3.2-21.

31. O livro de Apocalipse retrata a Igreja de Jesus como "preparada" (19.7), permanecendo em oração (22.17), profética (10.1-11) e perseverante (14) durante a maior crise da história da humanidade.

32. A maioria da Igreja na Alemanha foi seduzida por doutrinas de demônios que a levaram a abandonar o mantra paulino de que *"o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu [...]"* (Rm 1.16). Pessoas como Dietrich Bonhoeffer e Corrie ten Boom foram raras exceções durante a apostasia da Igreja alemã no período do Holocausto.

33. Romanos 11.25-26; Jeremias 30.7; Daniel 12.1-4; Isaías 4.3-6.